

RESUMO - MEDICINA VETERINÁRIA

MELANOMA CUTÂNEO CANINO: RELATO DE CASO

Helder Regis De Carvalho (helderegis7@gmail.com)

Paula R. Leal Ferreira Ramos (paulalealramoss@gmail.com)

Ana Luiza Santos Melo (analuzasmelo18@gmail.com)

Vagner Montez De Almeida (vagner.montez@gmail.com)

Mateus Siarense Ribeiro (mateus.ribeiro@campus1.unig.br)

Mariana Sequeira D'avila (0172019@professor.unig.edu.br)

Introdução: O melanoma é uma neoplasia maligna originada dos melanócitos, células responsáveis pela produção de melanina, pigmento enegrecido que confere cor à pele e mucosas. Os melanomas representam aproximadamente 4 a 7% de todas as neoplasias em cães e pode ocorrer em diversas localizações, sendo mais comum em mucosa oral, leito ungueal e pele. A etiologia dos pacientes é multifatorial, podendo ser por exposição solar, idade avançada, processos inflamatórios e predisposição genética em raças como Scottish Terrier, Golden Retriever, Dachshund. O diagnóstico é realizado através de análise cito e/ou histopatológica e o tratamento inclui remoção cirúrgica e oncoterapia adjacente como quimioterapia. O prognóstico depende da

localização, neoplasias em dígito e mucosa oral tem pior prognóstico, já a forma cutânea embora menos agressiva, apresenta considerável potencial de recorrência local e metástase, sobretudo quando associada a índices mitóticos elevados e intensa atipia celular. Relato do caso: Um canino, Dachshund, macho, 13 anos, foi atendido na clínica escola da Universidade Iguazu (UNIG) - campus I, Nova Iguaçu, apresentando um nódulo cutâneo de 10cm em seu maior eixo, ulcerado, móvel e rígido em região escapular direita; animal apresentava histórico prévio (lesões identificadas ano anterior) de hemangiossarcoma cutâneo na região do prepúcio, hiperplasia esplênica nodular e nódulo com melanócitos e melanófagos de moderada atipia celular na região nasal. Resultados: Foi realizada remoção cirúrgica dessa proliferação e a análise histológica evidenciou proliferação expansiva, infiltrativa e não delimitada na derme, composta por células melanocíticas organizadas em feixes e ninhos (grânulos intracitoplasmáticos por vezes evidenciados), de cromatina frouxa a pontilhada, com nucléolos evidentes, ocasionalmente múltiplos, anisocitose, anisocariose e pleomorfismo moderados, além de elevado índice mitótico (31 mitoses em campo de grande aumento), com margens histológicas livres de neoplasia. Esses achados sustentam o diagnóstico de melanoma cutâneo canino, destacando o comportamento agressivo da neoplasia. Embora tenha ocorrido deiscência de sutura em alguns pontos, a ferida cirúrgica está em bom processo de cicatrização e não foram identificados focos metastáticos em exames radiográficos. Considerações finais: O melanoma cutâneo apresenta comportamento menos agressivo comparado ao de mucosa, embora possa ocorrer recidiva e metástase; no presente caso a microscopia identificou critérios importantes de malignidade como elevado índice mitótico e pleomorfismo moderado, porém as margens livres e exames de imagem sem evidência de metástase pode indicar melhor prognóstico. Como o animal teve neoplasias de outras origens (hemangiossarcoma), é importante realizar a análise de todas as proliferações, visto que podem indicar diferentes diagnósticos e conseqüentemente prognóstico. Dessa forma, o diagnóstico precoce, bem como a análise detalhada da lâmina, são fundamentais para orientar o prognóstico e as estratégias terapêuticas mais adequadas no manejo clínico desses casos.

Palavras-chave: neoplasia; melanócitos; biópsia; diagnóstico.